

Poupança absorve os saques de over e fundos

A caderneta de poupança foi a principal beneficiada dos saques realizados pelos aplicadores no over e nos fundos de curto prazo nominativos e ao portador nos últimos dias. Ainda não há números oficiais, mas os agentes financeiros informaram ontem que os depósitos, em março, vinham superando os saques de forma crescente com a aproximação da posse do presidente Fernando Collor. Os bancos esperavam, também, antes de serem informados sobre a decretação dos feriados bancários, um grande movimento de depósitos na caderneta hoje e amanhã, semelhante ao que ocorreu no final de fevereiro.

No Bradesco, os depósitos superaram os saques em cerca de NCz\$ 2 bilhões ao dia, desde o início da semana. Do início de março até agora, de acordo com o diretor

executivo do Bradesco, Nélson Herculano de Souza, a captação líquida já atinge NCz\$ 7,5 bilhões, equivalente a 5,7% do saldo de final de fevereiro. O volume de depósitos no Itaú é um pouco menor do que no Bradesco: em março o volume de depósitos superou o de retiradas no Itaú em aproximadamente NCz\$ 4 bilhões, ou seja, perto de 4% do saldo total da caderneta de poupança da instituição.

A informação de que o novo governo pode ficar com 20% do saldo dos fundos ao portador em troca de anistia fiscal dividiu ontem o mercado financeiro. "Se isso for verdade, muita gente vai botar dinheiro no fundo ao portador, porque é uma anistia fiscal barata", disse o vice-presidente do Banco Nacional, George Lipstein.